

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM MATERNIDADES



“As fronteiras da minha linguagem são as fronteiras do meu universo”

Ludwig Wittgenstein



Objetivos dessa apresentação:

- Conceituar a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e sua importância para a detecção, diagnóstico e reabilitação precoce das deficiências auditivas na criança;
- Apresentar os principais avanços e desafios da implantação do Programa de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) no SUS.



Introdução

- A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) é um dos componentes do Programa Nacional de Triagem Neonatal no Brasil;
- Ela foi instituída a fim de se realizar o **diagnóstico precoce das perdas auditivas**, possibilitando uma **intervenção também precoce** que pudesse **minimizar os impactos** negativos da deficiência auditiva no desenvolvimento infantil.
- A TAN também se constitui em uma das estratégias para o cuidado integral da criança no seu período neonatal, já que a saúde auditiva reflete no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças nos seus diversos ciclos de vida.

“Uma intervenção precoce é capaz de minimizar os impactos negativos da deficiência auditiva no desenvolvimento infantil”.

(Yoshinaha, 1998)



Introdução

- Até 2010 as crianças com déficits auditivos eram diagnosticadas tardiamente, muitas vezes somente na fase escolar o que dificultava ou impossibilitava intervenções mais eficazes para a criança.
- Em 2010 foi promulgada a **Lei Federal 12.303** conhecida como lei do “**Teste da Orelhinha**” que torna obrigatória a realização de exames de emissões otoacústicas em todos os bebês nascidos em maternidades e hospitais do Brasil.
- Em 2012, o Ministério da Saúde publicou as diretrizes da TAN estabelecendo normas para sua realização em todo território nacional.

Todas as Maternidades brasileiras devem realizar a TAN, ou se organizar de modo a garantir que as crianças nascidas tenham acesso a esse exame via encaminhamento responsável ou outras estratégias de acesso.



Objetivos da Triagem Auditiva Neonatal

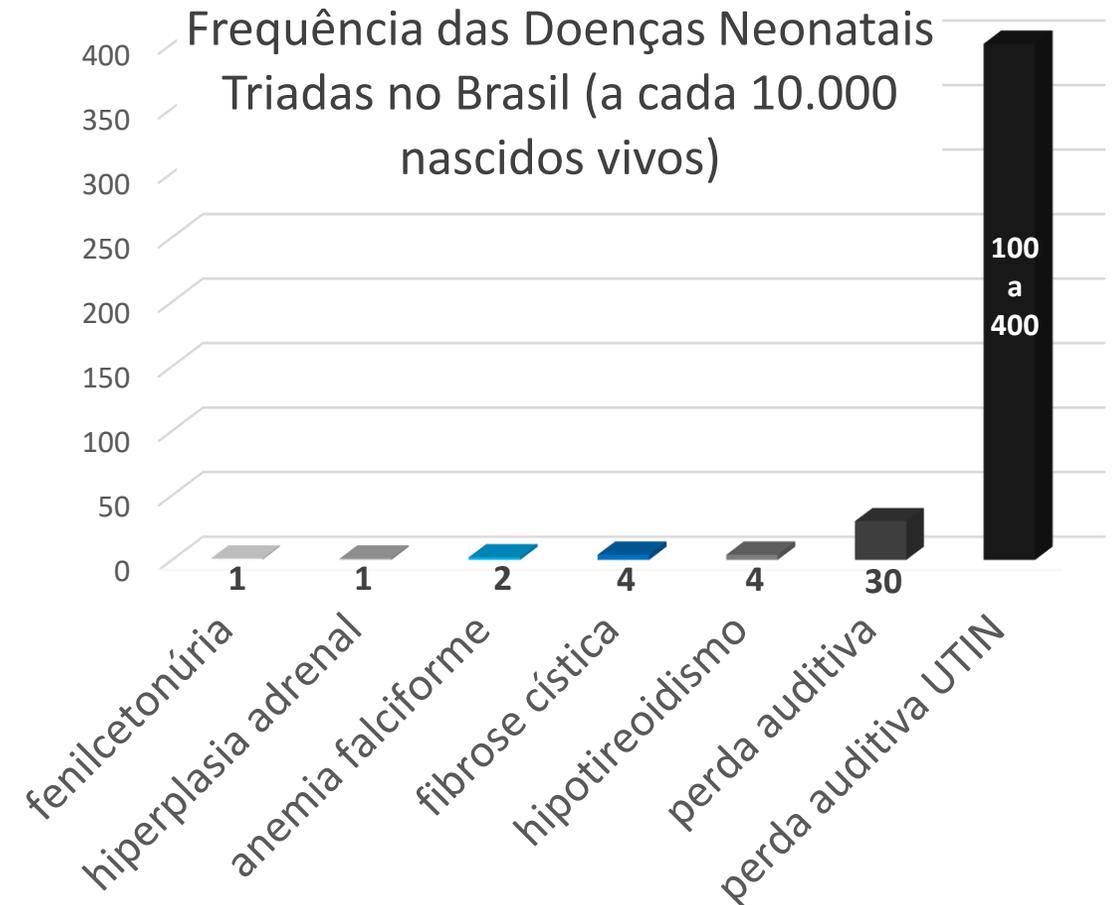
- Realizar o diagnóstico e intervenção precoces
- Evitar privação de língua
- Possibilitar o pleno desenvolvimento da linguagem
- Favorecer o desenvolvimento cognitivo e social
- Reduzir dificuldades de aprendizagem
- Propiciar inserção social e no mercado de trabalho
- Favorecer a autonomia e cidadania



Prevalência de perda auditiva x demais doenças neonatais

- **Prevalência de deficiência auditiva no Brasil:** 5,1% da população = 9 milhões de pessoas (IBGE, 2012);
- **Prevalência de deficiência auditiva neonatal:** 30 por 10.000 recém-nascidos;
- **Prevalência entre recém-nascidos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN):** 100 a 400 por 10.000 recém-nascidos;
- **50% das perdas auditivas em recém-nascidos sem indicador de risco** (MS, 2012).

A prevalência de deficiência auditiva na população de neonatos é 30 vezes maior que a prevalência de fenilcetonúria, por exemplo, doença triada pelo teste do pezinho.





Fatores de risco para deficiência auditiva em recém-nascidos de acordo com a Declaração de Posição de 2000 do Joint Committe on Infant Hearing (JCIH)

- Infecção intrauterina (citomegalovírus, herpes, rubéola, toxoplasmose);
- História familiar de perda auditiva neurossensorial na infância;
- Anomalias craniofaciais acompanhadas de anomalias no pavilhão auricular e canal auditivo;
- Infecções pós natais (ex: meningite);
- Síndromes associadas a perda auditiva progressiva (ex:osteopetrose, síndrome de Usher e eurofibromatose);
- Indicação dos pais e/ou cuidadores sobre percepção de atraso na fala da criança;
- Otite média recorrente com efusão e duração de pelo menos 3 meses
- Doenças neurodegenerativas (ex: síndrome de Charcot-Marie-Tooth, Hunter e neuropatias motoras sensoriais).



Testes

Emissões Otoacústicas (EOA)

- Exame utilizado para triar recém-nascidos sem indicadores de risco para perda auditiva;
- Fornece dados sobre o funcionamento da cóclea (células ciliadas externas).

Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automatizado (PEATE-A/BERA-A)

- Exame utilizado para triagem de bebês com algum indicador de risco para perda auditiva e em bebês que falharam na triagem por EOA;
- Avalia a via auditiva neural até o tronco encefálico, sendo capaz de detectar perdas auditivas retro cocleares.



Boas Práticas

Todos os recém nascidos devem realizar a Triagem Auditiva Neonatal, ainda na maternidade.

Crianças que não realizaram a TAN na maternidade, devem ter esse exame assegurado em outra unidade de saúde que possa realizá-lo.

Os profissionais da Atenção Primária devem observar se o RN/criança realizou ou não o TAN. Caso não tenha realizado, a criança deve ser encaminhada até os 3 meses de idade para serviços de referência (serviço de alta complexidade).

Crianças com resultados alterados devem ser encaminhadas para Centro Especializado de Reabilitação Auditiva.



Boas Práticas

No caso de alterações auditivas, as condutas podem ser:

- Seleção e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual;
- Indicação de cirurgia de implante coclear;
- Adaptação do implante concomitante com a terapia fonoaudiológica de linguagem.



Boas Práticas

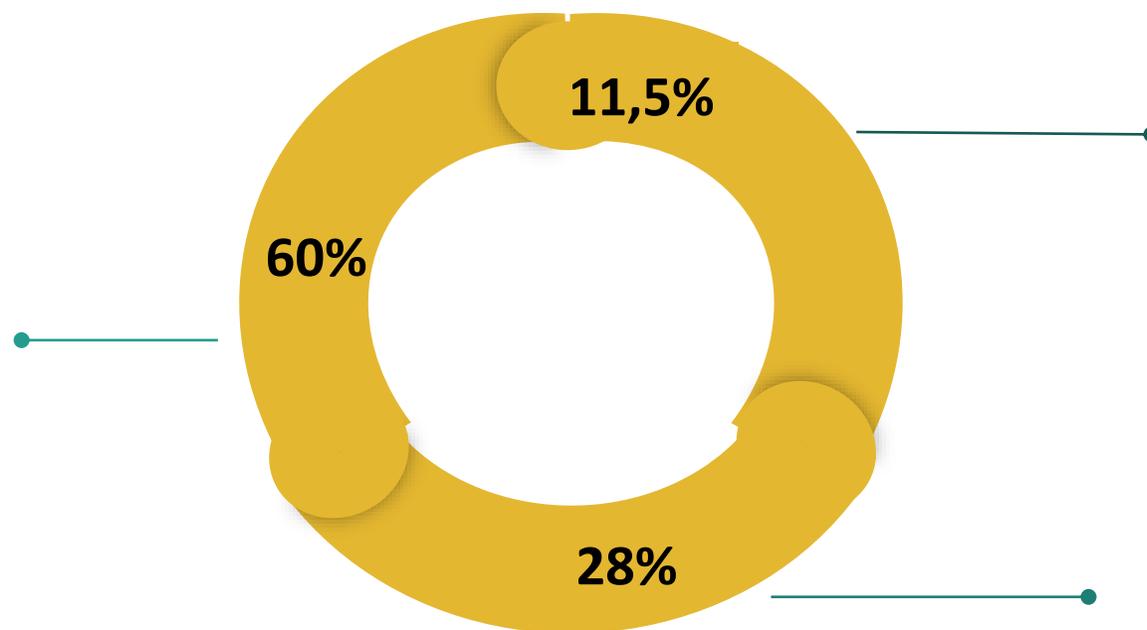
- Caso a criança possua fatores de risco, deve ser submetida diretamente exame de Potencial Evocado Auditivo Automático (do BERA triagem);
- Caso a criança não apresente fatores de risco, deve ser submetida ao exame de Otoacústicas Evocada.
- O pré-natal é um momento estratégico para informar à família sobre a TAN.
- Mesmo com o resultado inicial da TAN sem alterações, ao longo do desenvolvimento a criança pode apresentar alterações auditivas.



Desafios para a Implantação da Triagem Auditiva Neonatal nas Maternidades Brasileiras

Em estudo com 104 maternidades:

Programa de TAN completamente implantado: em **63** maternidades participantes da pesquisa.

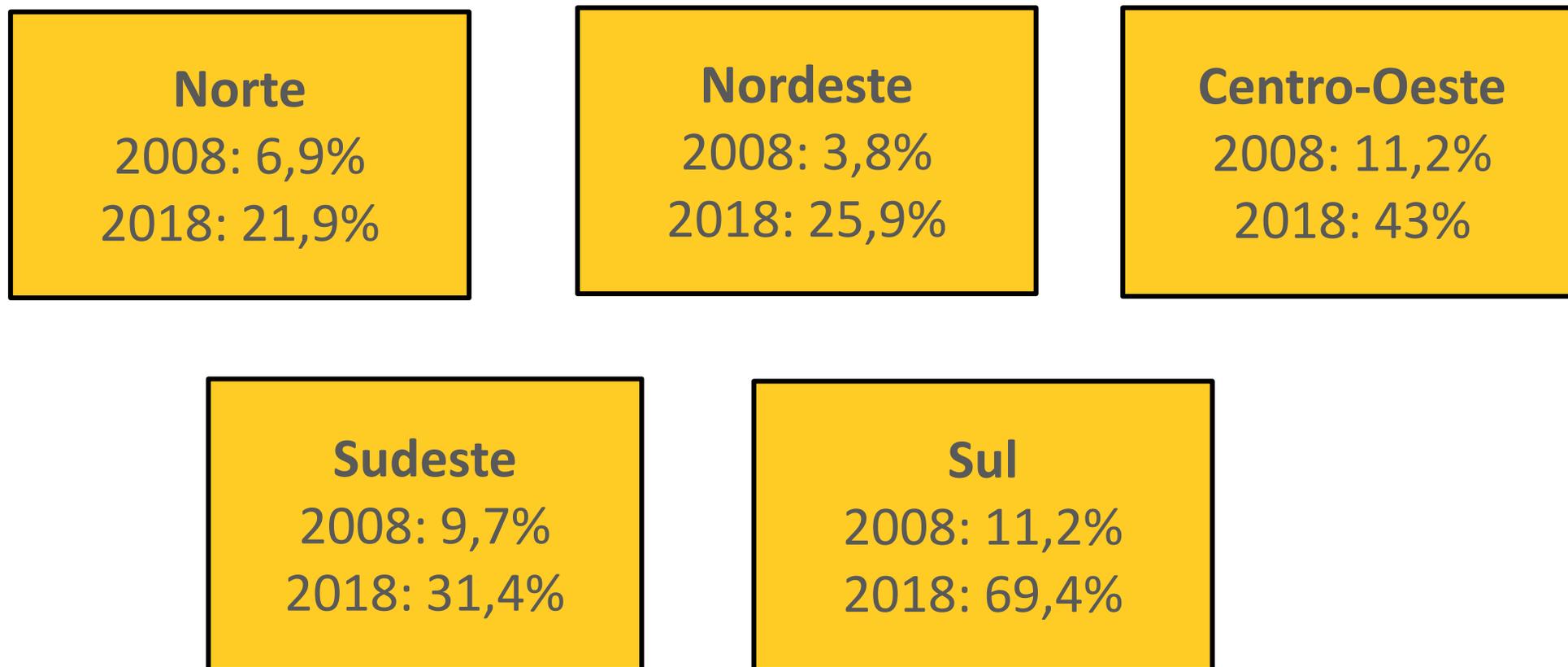


Programa de TAN não implantado: em 12 maternidades participantes da pesquisa.

Programa de TAN parcialmente implantado: em 29 maternidades participantes da pesquisa.



Cobertura da Triagem Auditiva Neonatal nas Maternidades Brasileiras





Desafios da Triagem Auditiva Neonatal em Maternidades

- Apesar do crescimento nas taxas de coberturas da Triagem Auditiva Neonatal nas maternidades brasileiras, o país precisa avançar para as metas de 95-100% de cobertura;
- Em 2018, $\frac{2}{3}$ (dois terços) dos recém-nascidos não passaram por triagem auditiva;
- Falta de equipamentos tecnológico para a realização da TAN;
- Falta de recursos humanos para a realização da TAN;
- Não há consenso entre os profissionais sobre os limites dos parâmetros avaliados (critérios das crianças que “passam ou falham” no exame).



Considerações Finais

Intervenções precoces, em crianças com perda auditiva, favorecem a inserção social dessa criança.

Rodrigues, 2020.

- Nem todos os recém-nascidos que nascem com deficiência auditiva apresentam fatores de risco. Por esse motivo é importante a triagem universal, para que o máximo de crianças sejam avaliadas e, mesmo aquelas que não apresentem fatores de risco, mas apresentam perda auditiva, sejam **diagnosticadas e tratadas precocemente**.
- As crianças identificadas quando tem mais de 6 meses podem ter atrasos na fala e linguagem.
- As crianças identificadas com menos de 6 meses não apresenta esses atrasos e são iguais aos seus pares ouvintes em termos de fala e linguagem.
- Crianças a partir de 1 mês de idade podem usar aparelhos auditivos e se beneficiar deles.



O programa de Triagem Auditiva Neonatal é um instrumento que possibilita que os bebês com deficiência auditiva tenham acesso a uma língua em tempo oportuno e assim desenvolvam plenamente sua linguagem.



Referências

- Brasil. Lei nº 12.303, de 2 de Agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Diário Oficial da União 03 ago 2010. Seção 1:1.
- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Summary of 2016 National CDC EHDI Data; 2018.
- Delaney. A. M. Newborn Hearing Screening. Medscape. 2020. Disponível em: <https://emedicine.medscape.com/article/836646-overview#showall>. Acesso em 25/06/2021. (<https://emedicine.medscape.com/article/836646-overview>)
- Firoozbakht M et al. Community-based newborn hearing screening programme for early detection of permanent hearing loss in Iran: An eight-year cross-sectional study from 2005 to 2012. J Med Screen. 2014;21(1):10–17.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Desenvolvimento Humano nas Macrorregiões Brasileiras. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. IPEA. Fundação João Pinheiro; 2016.
- National Institutes of Health (NIH). Guidance: Newborn hearing screening standards data report 1 April 2017 to 31 March 2018. NIH; 2019.
- Olusanya BO, Wirz SL, Luxon LM. Bulletin of the World Health Organization. WHO. 2008;86:956-963.
- Organização Mundial de Saúde. Newborn and infant hearing screening – Current Issues and Guiding Principles for Action. Genebra: OMS; 2010.
- Rodrigues, RP. Avaliação da Implantação do Programa de Triagem Auditiva Neonatal em Maternidades Públicas Brasileiras. 2020. 123f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.
- Sousa et al. Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. Rev. CEFAC. 2017;19(2):213-220.
- Yoshinaga-Itano C, Sedey AL, Coulter DK, Mehl AL. Language of Early- and Later-identified Children with Hearing Loss. Pediatrics. 1998;102:1161-1171.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA



@portaldeboaspraticas

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM MATERNIDADES

Material de 06 de setembro de 2021

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção à Criança

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.